

4ª TEMPORADA DE MÚSICA DA PARQUES DE SINTRA

Reencontros

Memórias Musicais no Palácio de Sintra

- DA IDADE MÉDIA AO RENASCIMENTO -

SALA DOS CISNES | 21:30

JULHO 2018

28/07

ACCADEMIA DEL PIACERE

“Hispalis Splendens” – Músicas da Sevilha do Século de Ouro





28/07 | 21:30

Sala dos Cisnes

ACCADEMIA DEL PIACERE

"Hispalis Splendens"

- Músicas da Sevilha do Século de Ouro

Fahmi Alqhai

viola da gamba e direção musical

Johanna Rose

viola da gamba

Rami Alqhai

viola da gamba

Javier Núñez

cravo

PROGRAMA



- Glosado sobre "La Spagna"

Francisco Correa de Arauxo (1584-1654)

- "Tiento de tiple de séptimo tono"

Alonso de Mudarra (ca.1510-1580)

- "Fabordón I en el séptimo tono" (e glosa)

Francisco Correa de Arauxo (1584-1654)

- "Gaybergier de Tomás Crequillon"

Francisco Guerrero (1528-1599)

- "Prado verde y florido" (e glosa)
- "Es menester que se açierte"
- "Si tus penas no pruebo"

- Tarantelas, passamezzo, folías

Alonso Lobo (1555-1617)

- "*Benedictus qui venit*"
- "*Credo quod redentor*"

Francisco Correa de Arauxo (1584-1654)

- Glosado sobre "Guardame las Vacas"





Nas artes, acreditamos que existe uma constante oscilação entre os polos kantianos do belo e do sublime, ou seja, por um lado, a alegria de viver, a alegria do momento, a sensualidade, a comédia, a luz; e, por outro, o misticismo, a contemplação do eterno, a espiritualidade, a tragédia, a obscuridade profunda. Se assim, de facto, for, podemos imaginar que talvez o jovem Velásquez tenha conhecido ambos os extremos: terá desfrutado (ou talvez sofrido) da Sevilha que ainda recordava as belas luzes humanistas de Erasmo, mas que tinha caído na escuridão da contrarreforma; uma cidade na qual as melhores mentes se consolavam na filosofia estoica, abraçada — provavelmente à força, para não acabar na fogueira inquisitorial como os monges de San Isidoro del Campo — aos seguidores de Arias Montano, entre os quais se contava Francisco Pacheco, tio do sogro homónimo do pintor.

A música sevilhana do momento refletia fielmente esses polos de sensibilidade. As ruas fervilhavam de alegria e de meios para custear os prazeres sensuais, nunca faltando danças e variações sobre canções de sucesso como *Guárdame las vacas*, *jácaras*, ou *folías*, muitas provenientes da América, com harmonias simples e compassos poderosos, que facilmente conseguimos imaginar acompanhadas pelas *vihuelas*, de arco ou de mão, e pelas primeiras guitarras. Também não faltariam as delicadas canções polifónicas de amor, impregnadas de poesia petrarquista e glosadas nos ricos palácios da nobreza e da emergente burguesia local.

No entanto, na aproximação do virar do século, por volta de 1600, as tipografias aparentemente deixaram de imprimir aquela bela, embora por vezes frívola, música, que parece ter passado à clandestinidade; o misticismo da polifonia religiosa — que, desnecessário será dizê-lo, sempre permaneceu — passou a reinar sem competição. Nessa altura, a Sevilha da sombra

e da sacristia, da música sem compasso nem guitarras, desfrutou, sem dúvida, do sublime, graças a talentos tão distintos, e de primeiríssima qualidade, como os de Alonso Lobo, de Osuna, ou do grande organista de El Salvador, Francisco Correa de Arauxo.

Dizia Kant que «Aqueles que combinam ambos os sentimentos descobrem que a comoção do sublime é mais poderosa que a do belo, só que, sem se alternar com esta ou ser por ela acompanhada, cansa, e não pode ser desfrutada por muito tempo.» Obedientes, alternaremos entre um e o outro, no nosso concerto.

JUAN RAMÓN LARA





ACCADEMIA DEL PIACERE

O caráter inovador dos seus projetos, a habilidade técnica dos seus músicos e a forte personalidade do seu diretor artístico fizeram da Accademia del Piacere, dirigido por Fahmi Alqhai, um grupo de vanguarda no domínio da música antiga espanhola, e um dos mais importantes grupos deste tipo em toda a Europa. A Accademia tem atuado nos mais prestigiados palcos de música erudita da Europa e do mundo: Berlin Konzerthaus, Colonia Philharmonie, Hamburg Elbphilharmonie, Auditorio Nacional de Madrid, Festival Internacional Cervantino (México), Fundação Gulbenkian (Lisboa), Konzerthaus de Viena, etc. Os álbuns da Accademia del Piacere têm revelado novas facetas de repertórios fundamentais da música antiga, como o *seicento* italiano — *Le Lacrime di Eros* (2009, Prelude Classical Music Award) —, o mundo apaixonante da improvisação na Espanha seiscentista — *Rediscovering Spain* (2013), distinções “Choc” (Classica, França) e “Tipp” (Toccata, Alemanha) — ou a música de câmara francesa da corte de Luís XIV — *Les violes du Ciel et de l'Enfer*, nomeado em 2011 para os International Classical Music Awards. Além destas gravações, o grupo de Alqhai agitou o mundo da música antiga com o álbum *Las Idas y las Vueltas*, uma incursão no mundo do flamenco e da sua relação com a música barroca, em colaboração com o cantor de flamenco Arcángel. Este trabalho valeu-lhes o Prémio Giralddillo para Melhor Música, na Bienal de Flamenco de Sevilha, em 2012. Em 2016, A Accademia recebeu o Prémio GEMA (Espanha) para o Melhor Grupo Barroco.



FAHMI ALQHAI

Nascido em Sevilha em 1976, filho de pai sírio e mãe palestina, Fahmi Alqhai é considerado um dos mais notáveis jovens intérpretes de viola da gamba a nível mundial, e um dos mais celebrados intérpretes de música antiga, devido à sua expressiva abordagem aos repertórios históricos. Enquanto estudava em Sevilha e na Suíça, com Ventura Rico e Vittorio Ghielmi, Alqhai foi convidado a trabalhar com os grupos de música antiga de maior projeção internacional, como o Hesperion XXI (Jordi Savall) e Il Suonar Parlante (Vittorio Ghielmi), e mais tarde com a Orquestra Nacional de Espanha, o Ensemble Vocal de Lausanne (Michael Corboz), a Orquestra Barroca de Sevilha, e o Al Ayre Español, entre outros. Também fez incursões no domínio da música contemporânea e do jazz, ao lado de artistas como Uri Caine. Começou a sua carreira de solista especializando-se no repertório alemão para viola da gamba e gravando sonatas de Bach (2004). Em 2002, fundou com a soprano Mariví Blasco a Accademia del Piacere, que dirige. Com este agrupamento, apresenta-se regularmente nas mais importantes salas de concerto da Europa, Japão, Estados Unidos e América do Sul. Alqhai ganhou em 2012 o Prémio Giralddillo para Melhor Música, na Bienal de Flamenco de Sevilha, pelo seu quarto álbum, *Las idas y las vueltas*, em colaboração com o cantor de flamenco Arcángel. Em 2016, ganhou novamente o Giralddillo, desta vez na categoria de Inovação, pelo álbum Diálogos, com Rocío Márquez. Em 2014, gravou para a Glossa o seu primeiro álbum de viola a solo, *A Piacere*, que a revista britânica Gramophone considerou um trabalho “extraordinário”, em que Alqhai “transporta o instrumento para um novo mundo de jubilosas potencialidades”, num “tributo feliz a tudo o que [a viola gamba] poderia ter sido,

e pode ainda vir a ser". Em 2016, o intérprete lançou o seu trabalho mais pessoal enquanto solista, *The Bach Album*, editado pela Glossa.

Fahmi Alqhai gravou ainda muitos outros discos para chancelas como a Alia Vox, Glossa, Winter&Winter, Tactus, Arsis e Enchiriadis, bem como para rádios e televisões na Europa, Ásia e América. É diretor artístico, desde 2009, do Festival de Música Antiga de Sevilha (FeMAS), o mais antigo e importante festival de música antiga de Espanha.



www.parquesdesintra.pt

    [parquesdesintra](https://www.parquesdesintra.pt)

info@parquesdesintra.pt • Tel.(+351) 21 923 73 00



ORGANIZAÇÃO | ORGANIZATION



MEDIA PARTNER

